

Editorial

## **Ao Colégio do Vagão, nas comemorações dos seus 25 anos, com toda a minha gratidão!**

**Thieser da Silva Farias**

Estudante de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Ex-aluno do Colégio Militar de Santa Maria

E-mail: [thieserfarias94@yahoo.com.br](mailto:thieserfarias94@yahoo.com.br)

*“Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre. Quem traz pele essa marca possui a estranha mania de ter fé na vida”.* Foi com esses versos de Milton Nascimento e Fernando Brandt, eternizados na voz da maior cantora de todos os tempos - a gaúcha Elis Regina - que encerrei o discurso da formatura militar dos formandos do Terceiro Ano do Colégio Militar de Santa Maria em 2011. Hoje, oito anos após aquele momento, vejo que o texto que elaborei enquanto orador da Turma trazia em seu bojo tanto saudosismo quanto um olhar voltado para o futuro.

Segundo o dicionário Michaelis<sup>1</sup>, “Saudosismo” significa “tendência a valorizar e elogiar o passado ou coisas do passado”. A expressão cai bem, uma vez que lembrar o pretérito, numa atitude reverente e contemplativa, engrandece a alma. Em tempos líquidos de relações frívolas e costumes passageiros, na fase da pós-modernidade em que tudo é fugaz e nada deve durar, louvar o passado é sinal de gratidão, sentimento esse tão belo que só consegue ser nutrido por pessoas de espírito corajoso. A gratidão é indissociável de sua irmã gêmea, a saudade, e só se sente saudade das boas experiências, das boas pessoas, dos bons lugares, daquilo que merece ocupar um espaço no lado esquerdo do peito, pois como afirma o dito popular, “a gratidão é a memória do coração”.

Fui aluno do Colégio Militar de Santa Maria entre 2005 e 2011. Nos primeiros meses, tudo parecia distante, com uma disciplina muito rigorosa, exigências constantes quanto à postura e apresentação individual. Confesso que pensei em desistir e procurar outra escola que pudesse me acolher, mas (ainda bem!) fui demovido da ideia (ou me auto-demovi, não sei ao certo). Reconheci no CMSM mais do que um simples educandário; ao mesmo tempo em que aprendia as lições sobre as diversas áreas do saber (desde as temidas Matemática e Física até as instigantes História, Português/Redação e Geografia, dentre outras) das 7:30 às 12:30, todos os dias da semana, recebia os ensinamentos sobre honestidade, disciplina, respeito a todos - superiores ou companheiros de caminhada - e nobreza de atitudes, valores esquecidos por boa parte da sociedade civil, mas rotineiramente cultivados dentro do Colégio do Vagão.

Nesse período, enquanto os hormônios da adolescência modificavam o meu corpo e, principalmente, a minha mente, assimilei o apreço à cultura e a dedicação aos estudos, combinados com as atividades extracurriculares, tais quais a catequese e o clube de Histogeo, com seus passeios, debates e atividades mais prazerosas do que impositivas. O dia de formatura geral com o Sr. Comandante e Diretor de Ensino era o meu dia favorito; cantava as canções e bradava o *CMSM Brasil*, ao final do desfile, com vibração; na noite de véspera (tal qual os demais dias), eu lustrava o sapato, polia a fivela do cinto e engomava o uniforme, fosse o diário, o garança ou o gala. E tudo isso por orgulho, não o orgulho ligado à estupidez tola, mas sim o orgulho de pertencer a uma instituição de

---

<sup>1</sup> Definição em Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=aKj97>>, acesso em 08 de agosto de 2019.

elevado gabarito, aclamada como uma das melhores do ensino básico no país, aquela que é sempre a mais aguardada - e aplaudida - no desfile cívico-militar de Sete de setembro em Santa Maria.

Quando vestia o sagrado uniforme do Colégio Militar, tinha a certeza de poder representar um pequeno grupo de jovens que pautam as suas vidas pela cidadania, ética e honradez, princípios responsáveis por edificarem uma nação realmente grande, próspera e desenvolvida, onde todos os cidadãos tenham direito a um trabalho digno em consequência de seu esforço, e todas as crianças possam ter acesso à educação de qualidade.

E como tudo que começa tem (e precisa ter) um fim, veio o derradeiro 2011, último ano da formação escolar. O final do ciclo ocorreu com chave de ouro: fui eleito Líder da turma G1, ingressei na Legião de Honra, símbolo-mor das elevadas tradições morais cultivadas pelas Forças Armadas, participei da viagem de intercâmbio cultural com Liceu Militar General Artigas, no Uruguai e, apesar de não me julgar capacitado, fui escolhido para ser o Orador da Turma de Formandos do Ensino Médio. Aqui fora, já na condição de ex-aluno, vieram as aprovações nos vestibulares de História (UFSM-2011), Direito (UFSM e UFN-2013) e no Exame Intelectual da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (2012), além das primeiras colocações nos certames para estagiário do Ministério Público Federal e Estadual em 2018. Mesmo após deixar a nossa Escola, sinto que não cortei o cordão umbilical que me une a ela. É comum aos seus atuais membros me verem circulando pelos corredores nas datas especiais - a exemplo do aniversário do Colégio, em 22 de março, nas festas juninas e nas solenidades de troca de comando. Sou um filho que faz questão de tornar à sua casa de origem!

Agora, enquanto estudante de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (e, curiosamente, sendo o Representante Discente do Curso perante o Colegiado da Instituição, à semelhança da minha atuação ante o Conselho de Classe do CM), sigo a minha caminhada com a mente voltada para o futuro, onde busco construir uma nova trajetória nunca “fora do CMSM”, mas “a partir do CMSM”. E tomado pela melancolia típica dos saudosistas, sinto arder no meu peito a saudade dos professores e amigos que não esquecerei jamais, dentre os quais mestres e colegas que continuam na minha vivência através de conversas, contatos nas redes sociais e compartilhamento pessoal de momentos de tristeza e de conquistas, na troca de abraços que representam as amizades que não se dissolvem com a distância.

E se o futuro a Deus pertence, rogo a Ele que me ajude a ser tão feliz quanto o fui no passado.

Zum zaravalho!